



# **O empoderamento da educação nos sertões do Rio Grande do Norte:**

## **José de Azevêdo Dantas (1910-1920)**

Ariane de Medeiros Pereira<sup>1</sup>  
Paula Rejane Fernandes<sup>2</sup>

Recebido em: 24/12/2018  
Aprovado em: 16/02/2019

### **RESUMO**

O presente artigo pretende discutir o papel da educação nos sertões do Rio Grande do Norte, na primeira metade do século XX, como um meio capaz de promover alteridade aos atores sociais que pudessem se apoderar do saber, por meio do discurso civilizador e progressista que despontava no Brasil nas primeiras décadas do período republicano. Para tal, a educação passa a ser vista como um elemento dinamizador para o homem do sertão que a partir do conhecimento poderá se apropriar de maneira dinamizadora do espaço em que vive. Para atingir o nosso objetivo recorreremos ao uso dos Jornais: O Momento escrito pelo erudito José de Azevêdo Dantas no período compreendido entre 1910 – 1920 e artigos do Jornal O Povo escrito por Manoel Dantas no ano de 1889.

**Palavras-chave:** Sertão. Educação. José de Azevêdo Dantas

**The empowerment of education in the backlands of Rio Grande do Norte: José de Azevêdo Dantas (1910-1920).**

### **ABSTRACT**

This article intends to discuss the role of education in the backlands of Rio Grande do Norte in the first half of the twentieth century as a means capable of promoting otherness to the social actors who could seize knowledge through the progressive and civilizing discourse that emerged Brazil in the first decades of the republican period. For this, education is seen as a dynamic element for the man of the backlands who from knowledge can appropriate dynamically the space in which he lives. To reach our goal, we used the newspapers: The Moment written by the scholar José de Azevêdo Dantas in the period between 1910 - 1920 and articles of the newspaper O Povo written by Manoel Dantas in the year 1889.

**Keywords:** Sertão. Education. José de Azevêdo Dantas.

<sup>1</sup> Licenciada e Bacharel pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN/CERES. Especialista em História dos Sertões - UFRN/CERES. Mestre em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN/CCHLA. Atualmente professora do Colégio Diocesano Seridoense/Caicó/RN. Email: [ariane1988medeiros@hotmail.com](mailto:ariane1988medeiros@hotmail.com). CV: <http://lattes.cnpq.br/9605340405648462>.

<sup>2</sup> Graduação em História pela Universidade Federal de Campina Grande. Mestre em História pela Universidade Federal de Campina Grande. Doutora em História pela Universidade Federal do Espírito Santo. Atualmente é professora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Email: [paulafdes@gmail.com](mailto:paulafdes@gmail.com). CV: <http://lattes.cnpq.br/6472282774896644>.



## 1 INTRODUÇÃO

A instalação da República no Brasil promoveu um diálogo com novas formas de pensar e agir dentro de uma sociedade marcada pelo fechamento social, econômico e político. Entretanto, com o advento republicano era necessário imprimir novos signos e representações no meio social, com o intuito de acompanhar, dinamizar e introjetar novas realidades. A educação seria um dos elementos para reinventar os espaços sociais<sup>3</sup>.

A escola como instituição de saber passou a ter uma função social dentro do processo modernizador implementado pela instalação da República no Brasil. O estabelecimento escolar passou a ser o dinamizador social da instrução pública por meio dos conhecimentos científico que fariam o país caminhar rumo a um novo futuro de desenvolvimento.

A educação e a instrução primária, pelo viés republicano, seriam os fundamentos que levariam o Brasil a combater as supostas heranças negativas deixadas pelo período colonial e imperial. O novo projeto político propunha um cidadão que detinha conhecimento das técnicas científicas para empreendê-las no desenvolvimento do trabalho. Mas, para adquirir esse conhecimento era necessário estudar e se capacitar, assim, promover o progresso das terras brasileiras<sup>4</sup>.

O projeto republicano empreendeu, por meio dos intelectuais, uma série de discussões sobre a educação e suas consequências para os sujeitos sociais do Brasil. De modo, que aqueles pudessem participar de forma efetiva da República – por meio da educação - seriam agentes conscientes e emancipados. José Bonifácio foi um estudioso que acreditava que o homem somente desenvolveria sua capacidade por meio da educação, isso seria possível, até mesmo para os indígenas<sup>5</sup>, que se inseriria na lógica modernizante enquanto sujeitos atuantes de suas vidas.

Outro intelectual que se colocava a favor do saber e suas potencialidades ao progresso do indivíduo era Rui Barbosa que afirmava categoricamente que a leitura era o veículo

---

<sup>3</sup>Para um melhor entendimento ver: VEIGA, Cíntia Greive. *Projetos urbanos e projetos escolares: aproximação produção de representações de educação em fins do século XIX. Educação em Revista*, Belo Horizonte, n.26, dez., 1997.

<sup>4</sup> O advento da República as práticas educacionais se inseriram dentro do projeto modernizador de desenvolvimento do capitalismo ocidental, para uma maior discussão.

<sup>5</sup>Ver: CUNHA, Manuela C. da. *Antropologia do Brasil: mito, história, etnicidade*. São Paulo: EDUSP/Brasiliense, 1986. José Bonifácio faz dois anteprojetos separados à Constituinte, um para os índios e outro para os negros, que não chega a apresentar. A sociedade brasileira só o conhece quando publicado por MALHEIRO, Perdígão. *A Escravidão no Brasil: ensaio histórico, jurídico, social*. Petrópolis: Vozes; Brasília: I.N.L./MEC, 1976.



essencial para formar o cidadão, homem civilizado e moderno<sup>6</sup>. Esse homem seria capaz de lidar com as adversidades do Brasil. Dessa maneira, a instrução popular, era uma preocupação eminente do governo republicano, em tornar os indivíduos cidadãos pensantes e atuantes nas esferas sociais e econômicas.

A cultura escolar com vista ao olhar da modernidade possuía um ideal claro de fazer uma reorganização de comportamentos com a intenção de contribuir com o meio social, assim, promoveria o desenvolvimento da consciência do povo, ao utilizar do saber e da disciplinarização, os quais marcariam a construção de um cotidiano racionalizado e efetivado por hábitos de civilidade<sup>7</sup>. E, logo, promoveria um sujeito social capaz de atender as demandas de uma nação civilizada e moderna.

A educação surge dentro do projeto republicano como um meio de equipar não somente o Brasil a símbolo de um país moderno por meio da industrialização, mas como uma forma de progredir em suas instituições. Para tanto, utilizava-se de ideais liberais e culturais a fim de expandir o ideário republicano de uma sociedade moderna e progressista. Sendo, a educação a mentora e difusa da ideia de modernidade.

Os governantes e a elite letrada do Rio Grande do Norte procuraram modernizar o Estado não apenas por meio da remodelação das ruas ou criação de novos bairros projetados<sup>8</sup>, mais também, procuraram introduzir uma nova forma de pensar e agir nas pessoas, para tanto, recorreram ao uso da educação. A instituição escolar servia como fundamento e método para construir um cidadão racionalmente pensante e atuante, disposto a cumprir com os anseios desenvolvimentistas na República instalada<sup>9</sup>.

## **2 A EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE DO NORTE PELO VIÉS REPUBLICANO**

Ao iniciar os anos republicanos no Estado do Rio Grande do Norte havia uma preocupação constante em caminhar junto ao projeto modernizador de nação civilizada e

<sup>6</sup>Ver: BARBOSA, Rui. **A Reforma Eleitoral**. In: BRASIL. Câmara dos Deputados, Perfis Parlamentares. n. 28. Discursos Parlamentares, Brasília, 1985, p. 211-274.

<sup>7</sup> Para uma discussão sobre os meios de disciplinarização e novos hábitos por meio das consequências da educação no final do século XIX e início do século XX, ver: AZEVEDO, Crislane Barbosa de. **O ideário modernizador do governo Graccho Cardoso (1922-2) e a reforma da instrução pública em Sergipe**. Natal, 2009, p. 63-65.

<sup>8</sup>Para uma discussão sobre a remodelação das cidades nas primeiras décadas da República, ver: SIQUEIRA, Gabriela Fernandes de. **Por uma "Cidade Nova": apropriação e uso do solo urbano no terceiro bairro de Natal (1901-1929)**. Dissertação de Mestrado. Natal/RN: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2014.

<sup>9</sup> Para se aprofundar nos ideais republicanos com vista a formação de um cidadão republicano atuante, ver: Moreira, Keila Cruz. **Em nome da república: escolas e tradições modernas**. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2011, p. 23-49.



moderna instituído pela República. Cabia aos republicanos elencar o maior número de fatores que demonstrassem que o período imperial era marcado pelo atraso e conservadorismo, sem a preocupação de fazer o Brasil prosperar economicamente, socialmente e culturalmente.

No ano de 1889, Manoel Dantas, um jovem Bacharel em Direito, iniciaria sua vida como redator do Jornal O Povo da Cidade de Caicó<sup>10</sup>, de cunho republicano, no qual não media esforços para denunciar a situação de atraso em que vivia as pessoas do Rio Grande do Norte, em razão, da falta de compromisso do regime imperial que governou o Brasil de modo a negligenciar as questões sociais. Em seu primeiro artigo do Jornal O Povo, Manoel Dantas exprimia seu pensamento em relação à política de sua época, considerando que:

Quando a nação apresenta signaes palpitantes de fracionamento, quando a anarchia; descendo do alto invadia todas as partes do organismo nacional, quando a descrença e o cansaço emanavam de todos os póros, quando metade da população era victima da fome e da miseria, quando o quadro da vida nacional estava assim carregado das cores mais sombrias, o partido liberal entendeu em seu patriotismo tomar as redeas da administração publica e vir com o seu prestigio, com a sinseridade de seus estadistas e de suas idéas, proporcionar um remedio ao corpo gangrenado do paiz<sup>11</sup>.

Pelas palavras de Manoel Dantas, é perceptível o discurso que faz em contraposição a política do governo imperial do Brasil. Considerava que o país estava em um desgoverno, o qual poderia desencadear o anarquismo, haja vista que, a população permanecia desacreditada na forma da administração imperial. E vai além, considerava que se as pessoas viviam em meio a fome e a miséria, era em razão, da negligencia exercida pelo imperador. Desse modo, caberia ao partido liberal se revestir de forças e empreender um novo rumo ao nosso país, de modo, a alavancar seu desenvolvimento por meio dos preceitos da modernidade, do republicanismo e da educação, deixando para trás um passado de mazelas e atrasos.

Os republicanos, nesse cenário, precisavam propagar e atrair o maior número de pessoas que aceitassem o projeto de República. Para tal, era preciso delimitar ações que beneficiassem a instalação e consolidação da República. Nesse caso, a educação era vista como o meio de impulsionar e propagar as propostas republicanas, uma vez que, o ideário republicano sairia de um âmbito restrito e atingiria um maior público.

Os discursos possuíam o poder de orientar estratégias, divisão ou construir uma dada visibilidade ou dizibilidade sobre um determinado espaço<sup>12</sup>. Para tanto, era preciso educar as pessoas para tomarem partido a favor dos pressupostos republicanos e contribuir

<sup>10</sup> Caicó é uma cidade do Rio Grande do Norte, que fica localizada na parte central do Estado do Rio Grande.

<sup>11</sup> DANTAS, Manoel. *A vida sertaneja - presente e futuro*. **Jornal O Povo**, Natal, 1889, p. 1.

<sup>12</sup> Para uma discussão sobre o poder de enunciação dos discursos, ver: ALBURQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **A invenção do Nordeste e outras artes**. São Paulo: Cortez, 2011.



decididamente para a consolidação da República no Brasil. Nesse caso, a educação era vista como uma estratégia para os republicanos e um meio propagador de seus pensamentos e aspirações.

A educação se inseria na proposta republicana como um meio para que as pessoas entendessem as falhas do Império e apontassem as soluções cabíveis para sair da escuridão na qual se encontravam. Era preciso conscientizar os indivíduos para que eles pudessem entender como deviam se comportar diante do novo regime político e como deveriam contribuir para a construção de um novo ideal de nação<sup>13</sup>.

O sujeito social somente ganharia poder de enunciação, a partir do momento, em que pudesse falar por si. Entender o contexto social a qual estava submetido e de que maneira poderia exercer seu poder<sup>14</sup>. Assim, a educação tinha o papel de formadora de uma sociedade republicana atuante e progressista, com vista a entender as necessidades do Brasil e os próprios indivíduos buscarem melhorar suas condições de vida.

Os intelectuais republicanos colocavam que a educação transformaria a realidade e promoveria uma modernização social, considerando que o saber era capaz de acabar com as trevas da ignorância em que as pessoas viviam, até a chegada da República<sup>15</sup>. O homem a partir da instrução adquiria hábitos e civilidade, passando a amar sua pátria e fazer dela um meio produtivo. Com a prática educacional o homem passaria a entender o espaço em que vivia desenvolvendo seus potenciais e a vitalidade das terras.

A educação deveria chegar aos sertões do Rio Grande do Norte e não somente continuar servindo às aspirações daqueles que podiam sair para estudar em Olinda ou em outro centro dinâmico do Brasil<sup>16</sup>. O projeto republicano previa expandir seus ideais educacionais. Isso incluía levar a educação até os sertões para que os sujeitos sociais conhecessem seus deveres e direitos, a partir de então, pudessem contribuir para a formação de um espaço forte e potencializado.

---

<sup>13</sup> Para uma análise mais crítica sobre as estratégias utilizadas pelos republicanos, segundo o uso da educação, ver: MORAIS, Isabela Cristina Santos de; STAMATTO, Maria Inês Sucupira. *A instrução pública na perspectiva de Manoel Dantas*. **Anais Eletrônicos do IX Congresso Brasileiro de História da Educação**, João Pessoa, Universidade Federal da Paraíba, 2017, p. 3001-3016.

<sup>14</sup>Ver: SPIVAK, Gayatri Chakravorty. **Pode o subalterno falar?**. Belo Horizonte: Editora UFRMG, 2010.

<sup>15</sup>Ver: MORAIS. Grinaura Medeiros de. **Abraço de gerações**: memórias de professoras primárias no Seridó - uma viagem pelo século XX. Dissertação de Mestrado. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2004.

<sup>16</sup>Ver: MACÊDO, Muirakytan Kennedy de. **A penúltima versão do Seridó**: espaço e história no regionalismo seridoense. 1998. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais). Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 1998.



Manoel Dantas, no ano de 1889, deixava evidente a necessidade da existência das práticas educativas nos sertões do Rio Grande do Norte como meio pelo qual o homem sertanejo poderia entender o espaço em que vivia e conseqüentemente lançar luzes para o desenvolvimento da dita espacialidade. Manoel Dantas nos afirma:

O sertanejo é activo e emprehendedor, e a indolencia ou inercia que às vezes se observa em seu character não destroe o princípio estabelecido; é uma consequencia da má orientação que elle tem de sua vitalidade. Dêm-lhe os conhecimentos precisos; ponham-no a par do progresso em suas diversas manifestações, e o sertanejo será o modelo typico do povo do trabalho, como esse deve sel-o. Todo nosso mal tem sido não se educar o povo por meio de um ensino proveitoso<sup>17</sup>.

A partir da notícia jornalística é perceptível que o sertanejo é tido enquanto um homem que pensa em seu futuro e deseja o progresso, no entanto, o desânimo que toma conta dos mesmos, muitas vezes, é sinônimo da falta de orientação científica para fazer seu sertão prosperar. Mas, que ao ser fornecida a formação precisa e necessária o homem do sertão se tornaria o mais promissor e produtivo elemento do avanço do Brasil, deste modo, o que falta era apenas uma educação de qualidade que pudesse potencializar as suas aptidões.

A educação, assim, torna-se uma questão necessária para sanar as mazelas da ignorância e impulsionar o desenvolvimento dos sertões. Nesse caso, o indivíduo social está ligado tanto à vida material quando o modo intelectual, no qual a prática educacional contribui para o avanço das técnicas indispensáveis a remodelação do sertão e o aumento de sua produção que ocorrerá tanto no cenário econômico, político e social.

### **3 A EDUCAÇÃO NOS SERTÕES DO RIO GRANDE DO NORTE NA PRIMEIRA REPÚBLICA**

A Primeira República no Brasil simbolizava a derrocada da sociedade imperial<sup>18</sup> e o atraso que os republicanos elegiam nos aspectos políticos e sociais da época do Império. O novo Brasil republicano deveria ser guiado pela ideologia da civilização e progresso, com reformulações nas instituições nacionais seguindo as preposições dos republicanos norte-americanos e franceses<sup>19</sup>. Esses ideais chegariam aos atores sociais nas mais distantes regiões do Brasil e em seu interior, como é o caso dos sertões.

<sup>17</sup> DANTAS, Manoel. *A vida sertaneja - presente e futuro*. **Jornal O Povo**, Natal, 1889, p. 1.

<sup>18</sup> Claro que essa derrocada não aconteceu de forma simples e natural, aquela ocorreu em meio a conflitos e tensões que se arrastava desde os idos de 1831 com as revoltas provinciais.

<sup>19</sup> Identificada com as práticas culturais aristocráticas do eixo Paris-Londres, a nossa Belle Époque coincide com a derrocada da monarquia e a gênese do regime republicano, alcançando o seu apogeu nas duas primeiras décadas do século XX. A historiografia, aliás, costuma eleger como um dos símbolos desse período as



Era 15 de junho de 1889, na Cidade do Príncipe, atual Caicó/RN, quando Manoel Dantas<sup>20</sup> recorrendo ao discurso e aos fundamentos republicanos se posicionava a favor da instrução pública com um meio a promover no indivíduo social a plena capacidade de pensar e agir. Considerava um erro um governo que não pensasse na educação de seu povo, pois um dia seria cobrado pela população no momento em que aquela tomasse conhecimento de seus direitos. Segundo Manoel Dantas:

É um erro de que se arrependerão, talvez um pouco tarde, os seus auctores, quando vier a reacção e o povo reconhecer que só a opressão e a tyrania fazem cabedal da ignorancia. Com effeito, nos governos livres, que agem pela vontade popular, a instrucção é a base de todo e qualquer melhoramento, por que não ha receio de que o povo instruido conspire contra a ordem estabelecida [...] Entretanto podiamos ser tambem instruidos e entrar com nossa quota de saber para o progresso geral da humanidade...<sup>21</sup>.

Para Manoel Dantas é evidente que a educação em vez de promover à revolta ou contestação de um regime político, seria a garantia do reconhecimento e aceitação pela população de um determinado governo. No entanto, no Brasil e nos sertões do Rio Grande do Norte, os grupos políticos deixavam o povo à margem do direito a ter uma educação formal de qualidade com medo de que aqueles viessem a contestar a soberania política. A questão é que Manoel Dantas chama atenção, considerado que no momento em que esses indivíduos sociais tomarem consciência de tal situação, farão a revolução política e social. E que dessa maneira, estamos perdendo em deixar de ser um povo ignorante e assumir um caráter progressista e com futuro.

A proposta republicana era trazer o saber e a educação ao seio dos sujeitos sociais. Era preciso apagar o passado da escuridão e das trevas com as luzes do saber, sanar os males do analfabetismo e dotar o homem de uma áurea de civilidade<sup>22</sup>. Isso somente aconteceria por meio das letras, da moral e do civismo. Não podemos afirmar se José de Azevêdo Dantas teve contato com os pensamentos de Manoel Dantas, mas no ano de 1924, no interior do Rio

---

intervenções urbanas promovidas pelo prefeito Pereira Passos na área central do Rio de Janeiro, que deu feições brancas e européias à capital federal, transformando-a em vitrine do novo, ver: regime”, ver: GUIMARAES, Lúcia Maria Paschoal. *Paradoxos da Belle Époque tropical*. In: PINHEIRO, Luís da Cunha; RODRIGUES, Maria Manuel Marques (orgs). *A Belle Époque Brasileira*. Lisboa: Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2012, p. 164.

<sup>20</sup> Manoel Dantas apresenta quatro artigos, no Jornal ao O Povo, no ano de 1889, destinados ao que traria desenvolvimento e progresso a vida dos sertanejos, destes quatros, dois são dedicados a instrução pública das pessoas do sertão.

<sup>21</sup> DANTAS, Manoel. *Instrução Pública*. *Jornal O Povo*, 1889, p.1.

<sup>22</sup> Ver: MORAIS. Grinaura Medeiros de. *Abraço de gerações: memórias de professoras primárias no Seridó - uma viagem pelo século XX*. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2004, p. 70.



Grande do Norte seu discurso ia ao encontro da reflexão empreendida pelos primeiros republicanos dos sertões, pois apontava para o que deveria ser uma pessoa civilizada,

A civilização é olhada no seio da sociedade chic por este prisma, embora civilidade signifique ao contrario disso progresso material e moral. Civilizado deve ser aquelle que, alem de cortez, polido e consciente de sua razão, concorre com a parcella de suas aptidões para a grandeza e aperfeiçoamento do progresso humano.

Civilizado é todo o que trabalha pelo aperfeiçoamento da especie, como barbaro é o que trabalha pela destruição [?] da mesma  
[...]

Devemos considerar que o homem puramente civilizado abdica de todos estes preconceitos para se entregar somente ao util e ao proveitoso, educando o seu espirito e aperfeiçoando a sua razão, para nos momentos azados da vida dar o seu real testemunho em materia de civilização.

[...]  
É preciso não confundirmos a civilização progressista e aperfeiçoadora de genero humana com essa "civilização de almofadinhas" que corrompe e aniquila os melhores parcellas de nossa mentalidade. E vem ao caso a definição feita por um notavel philosopho de que ha: civilizados e "civilizados"<sup>23</sup>.

Com base na notícia anterior podemos averiguar que mesmo os sertanejos do Brasil estavam por dentro dos ideais republicanos e dos fundamentos da *Belle Époque*. Para José de Azevêdo Dantas, não deveria existir apenas a civilidade, no caso, entendida enquanto um ser humano acomodado e polido, mas sem a expressividade para o progresso. Ao contrário, o ser humano deveria ser civilizado e apto ao aperfeiçoamento que levasse ao desenvolvimento pleno e ativo, que utilizasse da razão para elevar-se a uma civilização progressista. Com base nesse discurso, torna-se evidente as características de uma sociedade puramente republicana que almejava “apagar” o passado de marasmo<sup>24</sup> e caminhar junto às ideias europeias que se desenvolviam nesse período com vista ao progresso científico e técnico, como era o caso, da França.

Interessante perceber que José de Azevêdo Dantas coloca que a sociedade civilizada é aquela fundamentada na ideia do progresso material e moral, na qual é preciso que nos sertões exista o desenvolvimento material empregada por meio das técnicas no espaço<sup>25</sup> para a concretização de um sertão próspero e vivente, mas não se pode esquecer que os sujeitos sociais que praticam esses espaços devem manter sua moral, utilizando de sua razão para

<sup>23</sup> DANTAS, José de Azevêdo. *Civilizados e Civilizados*. **Jornal O Momento**, Rio Grande do Norte, 1924, p. 23.

<sup>24</sup> Nesse caso, nos referimos as práticas sociais e políticas da época do Império, para uma discussão mais efetiva, ver: MELLO, Maria Tereza Chaves de. **A república consentida**: cultura democrática e científica no final do Império. Rio de Janeiro: Editora da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2007.

<sup>25</sup> Ver: SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: HUCITEC, 1999.



trazer e fazer o desenvolvimento humano, social e espacial. E não, se deixando levar pelo modismo do homem civilizado que está desvinculado de seu papel social. Aquele que cruza os braços e espera que os outros implementem novos focos de modernidade ou caíam em aspectos da vida burguesa, dados ao alcoolismo ou as festas noturnas.

As representações do pensamento republicano atrelado as repercussões da *Belle Époque* não poderiam deixar de atingir os sertões do Rio Grande do Norte, nesse caso, temos como uma das brisas desses aspectos a educação como modelo de progresso e civilização que resultaria na modernidade.

Segundo o pensamento de Berman<sup>26</sup>, a modernidade significa a cisão de dados processos sociais e a alimentação de novas fontes, como por exemplo, os processos de urbanização. No nosso caso, entendemos como o rompimento do período imperial e a nascitura da República como símbolo a uma nova fase de desenvolvimento e modernidade para o Brasil.

Para Touraine<sup>27</sup>, a modernidade está atrelada a ideia de difusão de atividade racional, científica e tecnológica, como também, administrativa. Nesse sentido, a ideologia da *Belle Époque* caminha em consonância com o pensamento de Touraine por meio da razão, cientificidade e do progresso.

Ao seguir o pensamento de Berman (1986) e Touraine (1994) percebemos o quanto é importante as modificações que são implementadas ao longo do tempo, por meio de novas necessidades da sociedade de caráter moderno e científico. Nesse itinerário, José de Azevêdo Dantas elenca a educação como elemento fundamental ao desenvolvimento do ser humano, quando afirma:

Numa Republica enorme e pouco habitada, relativamente, em que os 20% que sabem ler são doutores, todo o esforço e pouco no sentido de elevar o nível não só intellectual como moral para que o Brasil por fim pudesse tentar com uma população consciente e capaz de trabalhar pelo seu verdadeiro engrandecimento.

Em quanto outros espiritos phantasistas tecem hymnos candentes de vaidade e orgulho àquillo que elles proclamam "as nossas grandezas e os nossos progressos", confesso, para por um relevo o triste espectaculo que a verdade nos offerece, que o Paiz, sem o desenvolvimento em todos os sentidos da grande cruzada sanitaria, nunca passara de uma patria doente analphabeta<sup>28</sup>.

<sup>26</sup> Ver: BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar. A aventura da modernidade**. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

<sup>27</sup> Ver: TOURAINE, Alain. **Crítica à modernidade**. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

<sup>28</sup> DANTAS, José de Azevêdo. *Pela Cruzada Sanitaria*. **Jornal O Momento**, 1924, p. 24.



A partir da notícia publicada por José de Azevêdo Dantas torna evidente que esse não considera apenas a instalação da República no Brasil enquanto fato louvável, mas os outros acontecimentos que ligados a ela poderiam se desenvolver, como é o caso da educação, pois o mesmo considera que um país sem educação é um meio sem moral. Sendo necessário, as pessoas aprenderem a ler, uma vez que a leitura as libertariam da ignorância, conseqüentemente promoveria sua grandeza e o alcance da ordem e do progresso. Nesse sentido, para José de Azevêdo Dantas a educação era a mola mestra para atingir o pleno desenvolvimento do cidadão e por meio dela, as pessoas podiam progredirem em sua vida, deixando de ser apenas um subalterno e ganhando um lugar de destaque na vida e na sociedade.

Existe outro elemento no discurso de José de Azevêdo Dantas que nos chama a atenção, a ideia de "cruzada sanitaria", na qual o redator do Jornal O Momento se coloca como se o Brasil estivesse doente com relação ao seu progresso. E que para o poder público havia aspectos importantes a serem tratados, tais como: ampliação das ruas, introdução da energia elétrica, saneamento das ruas, a chegada do cinema, no entanto, apesar de todos esses aspectos serem importantes para a civilização do país, havia o elemento da educação que devia ser o primeiro fator a ser considerado. Pois, a partir do momento em que a população estivesse alfabetizada essa passaria a entender os demais aspectos, saindo de uma condição doentia e atrasada, para um desenvolvimento consciente, sã e moral, no qual haveria um Brasil voltado para o engrandecimento. Nesse sentido, para o pleno desenvolvimento do Brasil deveria existir um movimento sanitário em todos os aspectos, principalmente com o olhar voltado para a educação, a qual seria o fator primordial e de interligação aos demais fatores que lavaria o Brasil a condição de progressista e desenvolvimentista em sua total capacidade.

A educação e a alfabetização dos sertanejos estariam ligadas a um conjunto maior no qual a modernidade estava inserida modificando as estruturas, até então, consideradas arcaicas. Era uma espécie de dialética na qual o novo estava rompendo com o passado em nome do progresso que sinalizava para uma fase evolutiva<sup>29</sup>. A educação no período republicano deveria ser laica pautada no homem e na valorização das suas faculdades humanas.

---

<sup>29</sup> Ver: SILVA, Maria Neide Sobral da. **Vitrine das letras:** o discurso jornalístico e a modernidade pedagógica em Sergipe/Brasil e Portugal - (1910 - 1920). Natal: UFRN, 2007, p. 48-49.



Por meio da educação e da alfabetização era que o homem, com vista ao progresso, poderia caminhar junto ao pensamento republicano. Pois, era necessário instrução formal para entender as medidas, as leis e os decretos sancionados pela República com o objetivo de proporcionar “melhoria” a vida das pessoas. Mais uma vez, José de Azevêdo Dantas clamava pela alfabetização das pessoas do sertão, já nos idos de 1920, como meio de difusão do conhecimento e do progresso da *Belle Époque*. O erudito afirmava:

Um povo, que tema asi a ardua tarcha de se educar, de se sancar, pode, livremente proclamar a sua superioridade e exalçar o seu orgulho. Difficilimo será, ainda, dadas as condições de rotina que impera em todas as camadas a diffusão de taes conhecimentos, sob os diferentes aspectos de seu programma, sem que, não encontro os assomos de repulsa nascidos da ignorancia. É como já disse algum, que, quando se toma a hombros serviços publicos e se tem de introduzir novos methodos e fazer cumprir determinações de lei, fazem se alguns amigos e muitos maldicentes, mas que, empregando esforço pela causa do bem não conhecia inimigos e, conhecia apenas, os que não entendem, e que procuraria com toda bondade e dedicação o seu maior empenho para serem "entendidos"<sup>30</sup>.

Se pensarmos entre o discurso apresentado por Manoel Dantas em 1889 e a notícia vinculada por José de Azevêdo Dantas, nos de 1920, percebemos que pouco havia sido mudado do cenário de negligência em relação a educação nos sertões e que aquela continuava a ser uma preocupação daqueles que desejavam o seu desenvolvimento e dos seus cidadãos. Os dois redatores viam na educação o meio para fazer os sertanejos e os sertões prosperarem. Era preciso o conhecimento científico por meio das letras para fazer verdadeiramente os sertões produzirem em toda a sua capacidade.

Fica evidente o discurso de que somente por meio da educação é que o ser humano se torna pleno, do contrário está fadado à ignorância e a completa distância dos fundamentos republicanos. A alfabetização torna-se um elemento de civilização, no século XX, como um bem compartilhado pela humanidade que promoveu novas formas de viver<sup>31</sup>. Quando a população não toma consciência ou não passa por uma educação para entender determinadas medidas vai de encontro a dados projetos republicanos, como foi o caso da Revolta da Vacina no Rio de Janeiro, em 1904, na qual as pessoas por falta de conhecimento do beneficiamento que a vacina os trariam, optaram por se revoltar tombando bondes, saqueando o comércio e

<sup>30</sup>DANTAS, José de Azevêdo. *Pela Cruzada Sanitaria*. **Jornal O Momento**, Rio Grande do Norte, 1924, p. 24.

<sup>31</sup>Ver: SILVA, Maria Neide Sobral da. **Vitrine das letras: o discurso jornalístico e a modernidade pedagógica em Sergipe/Brasil e Portugal - (1910 - 1920)**. Dissertação de Mestrado. Natal: UFRN, 2007, p. 82.



destruindo os prédios públicos, para que a vacina deixasse de ser obrigatória e passasse a ser facultativa<sup>32</sup>.

Dentro do contexto da *Belle Époque*, a educação, no Brasil, passou por um diálogo com as instituições europeias, transportando seus métodos e tendências para a modernização das instituições escolares do Brasil<sup>33</sup>. Fato é que era necessário a instrução da população sertaneja para acompanhar as tendências modernizantes,

As ideias vai surgindo em prol da instrução, concretizando-se [?] algumas em realidade, quando estas são levadas a efeito com a criação de novos estabelecimentos de ensino. Os Estados mais adiantados da Federação têm progredido e avançado no caminho do progresso [ilegível] a acção bem fazeja e altruística [?] da instrução, e [ilegível] feliz e oppertura expectativa já mais devemos [ilegível] indiferentes e retrahidos a gestos tão nobres e edificantes. Temos, [ilegível] proprio interesses [ilegível] sagrado de possuirmos [?] uma patria digna de nosso respeito e só conseguiremos collaborando na medida do possivel ao tudo dos quo [sic] trabalham pelo progresso racional, instituindo e auxiliando escolas, ampliando e propagando a instrução afim de vermos nùm futuro mais proximo uma transformação completa e radical nesse lamentavel estado de coisas, que infelizmente ainda nos avilta e degrada<sup>34</sup>.

Torna-se salutar discutir que novos hábitos iam surgindo no discurso de modernidade para os sertões do Rio Grande do Norte, José de Azevêdo Dantas elege a educação como meio para essa nova forma de conduta e sociabilidade. Era preciso difundir a educação para atingir a cultura escrita a toda sociedade de modo a torná-la civilizada e progressista<sup>35</sup>. Sendo necessária a criação de novas escolas para a transformação da mentalidade das pessoas por meio do saber e novos valores voltados à dinamicidade e capacidade de pensar sobre suas práticas cotidianas. Nesse sentido, a instrução proporcionada pela escola seria um elemento transformador de um sertão que, até então, encontrava-se em atraso, em razão, da falta de conhecimento para potencializar seu desenvolvimento.

Assim, com o advento da República as elites políticas e dirigentes intensificaram suas preocupações em dinamizar a educação tanto nos Estados mais modernos do Brasil quanto no interior do país. Para que pudéssemos atingir uma pátria digna, moderna e progressista. Desde o Brasil Império havia discussões sobre a educação e os meios para a sua realização. Mas,

<sup>32</sup>Ver: CARVALHO, José Murilo de. “Os bestializados: o Rio de Janeiro e a república que não foi”. Companhia das Letras, 2003.

<sup>33</sup> Ver: TEIXEIRA, Anísio. **Educação no Brasil**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1969, p. 134.

<sup>34</sup> DANTAS, José de Azevêdo. *A instrução*. **Jornal O Momento**, Rio Grande do Norte, 1924, p. 17.

<sup>35</sup>Ver: AZEVEDO, Crislane Barbosa de. **O ideário modernizador do governo Graccho Cardoso (1922-26) e a reforma da instrução pública de 1924 em Sergipe**. (Tese de Doutorado). Natal: UFRN. 2009, p. 63.



coube a República a missão da instrução popular e alfabetização do povo brasileiro<sup>36</sup>. Segundo o pensamento de José de Azevêdo Dantas a educação levaria ao enobrecimento da pátria, quando:

Para o so erguimento e soberania da nação só nos resta um recurso e este está bem visível ao conhecimento de todos - semos um povo bem educado. E, se ahí é que reside a verdadeira grandeza de nossa nacionalidade, devemos procurar sem interrupção nem desfalecimento os meios praticos e adaptaveis para a nobre conquista da civilização e do progresso.

Sendo a instrução como disse alguem a bussola que nos aponta o futuro, o reflexo de Deus que vem illuminar e espirito na pratica da virtude e do [ilegível] raio da luz que se desprendendo de centros intellectuaes vem em lampejos de consciencia affastar e homem das trevas da ignorancia devemos desprezar o egoismo, põe de parte as tendencias passionaes, [ilegível] do futil e do superfluo e congregar todos as forças pelo aproveitamento util e proveitoso das faculdades susceptiveis de aperfeiçoamento.

"Instruir os povos" é palavra dos proprios evangelhos. A instrução o poderosa alavança [sic] que remova os maiores obstaculos para se chegar ao apico da civilização. Ella é tão necessaria ao homem como a propria subsistencia physica. Assim como o homem necessita do pão para conforto do corpo carece da instrução para contexto do espirito tornando-o elevado e conhecedor da luz e da verdade<sup>37</sup>.

José de Azevêdo Dantas assume um discurso enfático ao afirmar que somente por meio da educação o homem do sertão conseguiria atingir a civilização e o progresso, deixando de viver em meio ao escuro e as trevas. Entendemos que o redator do jornal utilizava do termo treva para se referir a falta de educação e a ignorância que ainda existia nos sertões por parte da população que não conhecia as letras. Para ele, a instrução era a bússola do futuro e os intelectuais, comparados ao poder emanado por Deus, haviam vindo para iluminar as pessoas que viviam em sofrimento. Somente pelas letras, o sertanejo tomaria consciência das forças produtivas que existiam no sertão. Ademais, a ideia de trevas está associada ao atraso, a escuridão, ao não pensar cientificamente em contraposição as luzes, ao homem racional que explica todos os fenômenos por meio da ciência e da evolução e saber.

No discurso jornalístico, no início do século XX, era comum o debate sobre a regeneração da sociedade brasileira no tocante a educação com o intuito de aderir aos ideais republicanos por meio do aspecto modernizante com a instrução pública sendo difusora do pensamento esclarecido e republicano. Nesse sentido, havia uma preocupação com a educação no cenário nacional, mas também não poderia deixar que os sertanejos permanecessem

<sup>36</sup>Ver: SILVA, Maria Neide Sobral da. **Vitrine das letras: o discurso jornalístico e a modernidade pedagógica em Sergipe/Brasil e Portugal - (1910 - 1920)**. Natal: UFRN, 2007, p. 447.

<sup>37</sup> DANTAS, José de Azevedo. *A instrução*. **Jornal O Momento**, Rio Grande do Norte, 1924, p. 17.



convivendo com o analfabetismo e a instrução deficiente<sup>38</sup>. A falta de alfabetização de escolas poderia levar o sertanejo não somente ao atraso intelectual, como a marginalidade social,

Ha no Brasil um problema de grande relevancia, de cuja soluçao depende o progresso do paiz. É o problema da educaçao das marmas [sic]. Sem um povo culto consciente, educado sob o ponto de vista physico, moral e intellectual, não ha povo forte, progressista, evoluido. Porque nos temos descurado da cultura, da alfabetizaçao dos brasileiros, temol-os deixado ao abandono ha seculos, especialmente nas regiões do interior, por isso o Brasil é hoje, um paiz quase vencido, fraco, pobre, endividado, arrastando uma vida precarissima e de graves dissecoes no meio das classes sociaes<sup>39</sup>.

Pelo repertório elencado por José de Azevêdo Dantas o problema maior do Brasil era a falta de educação em todo o seu território e, principalmente, nas regiões do interior do país, na qual a educação não chegava ou havia uma negligência em relação à mesma. Sendo assim, daí advinha o retrocesso dessas regiões que não possuía seu potencial econômico explorado com técnicas eficazes ao desenvolvimento. Tornando o Brasil um país: vencido, fraco, pobre e endividado, no qual as pessoas viviam em estado de pobreza e na condição de seres obsoletos socialmente e economicamente.

Torna-se claro que a falta de educação simbolizava o atraso e o retrocesso para o Brasil que queria silenciar as marcas de um passado que viveu baseada em uma sociedade estamental e sem perspectiva de progresso. A escola surgia como uma fonte regeneradora das pessoas, saber ler não era apenas uma singeleza ou algo simplista. Pelo contrário, era algo complexo que exigia a interpretação e a consciência do homem moderno e republicano<sup>40</sup>. Nesse caso, havia uma preocupação constante para a criação de escolas que instruísem a população. José de Azevêdo Dantas chama a atenção para a criação de escolas no sertão do Rio Grande do Norte,

Seria medida de elevado conceito a fundação de escolas profissionaes em diversos pontos da zona sertaneja, com cursos de instrucçao agricola afim de obter com resultado satisfactorio o aproveitamento, das aptidões deste povo forte porem sem a luz do entendimento.

No Brasil o ensino technico está ainda em estado embryonario, é praticado em reduzidissima proporção. No entanto, temos necessidade urgente de formamos o nos o operariado, os nossos homem do sertão que serio capazes de levar a effeito o progresso do paiz, pelo trabalho, pelo aproveitamento de sua forças nativas, que são estupendas, variadissimas.

Na Allemanha, Japão, America do Norte e outros os resultados foram efficazes, amplamente divulgados. No Brasil, tambem, só será passivel o

<sup>38</sup> SILVA, Maria Neide Sobral da. **Vitrine das letras:** o discurso jornalístico e a modernidade pedagógica em Sergipe/Brasil e Portugal - (1910 - 1920). Natal: UFRN, 2007, p. 79-81.

<sup>39</sup> DANTAS, José de Azevêdo. *Pelo ensino*. **Jornal O Momento**, Rio Grande do Norte, 1924, p. 30.

<sup>40</sup> SILVA, Maria Neide Sobral da. **Vitrine das letras:** o discurso jornalístico e a modernidade pedagógica em Sergipe/Brasil e Portugal - (1910 - 1920). Natal: UFRN, 2007, p. 83.



despertar, o renascer da pátria, quando uma educação sólida, perfeita e eficiente se espalhar por toda a extensão, do território [sic] nacional, solucionando o problema multi-século do analfabetismo<sup>41</sup>.

Apesar de José de Azevêdo Dantas reconhecer que as escolas profissionais estavam reduzidas a áreas mais desenvolvidas no Brasil, como era o caso dos centros urbanos, ou estavam em fase de desenvolvimento, enfatiza que é de extrema necessidade que a zona sertaneja tenha essas escolas para o alavancamento econômico da região, por meio de cursos que capacitem os sertanejos ao uso e entendimento da terra e suas potencialidades. Considera que o homem do sertão é um forte, um ser capacitado para o trabalho, mas, no entanto, os faltam o conhecimento científico para o dito desenvolvimento do espaço. E compara o Brasil a outros países que investiram na educação e passaram a ter bons índices econômicos, pois sua população ampliou o conhecimento e tornou os ditos países tais como: Alemanha, Japão e América do Norte dinâmicos economicamente. E que a única expectativa de renascimento do Brasil em toda a sua amplitude será por meio da educação que potencializará os outros aspectos sejam eles: sociais e econômicos.

José de Azevêdo Dantas possuía a noção clara que era preciso alfabetizar a população sertaneja para que estes estivessem aptos ao mundo do trabalho, mesmo que fossem atividades agrícolas, mas que por meio da instrução profissional aqueles podiam aproveitar melhor o cultivo e suas potencialidades. Apontava que essa já era uma realidade de outros países e que por isso, aqueles encontravam-se com maior desenvolvimento do que o Brasil. Esse debate não veio de modo impreciso, mas do número de analfabetos que ainda existia no Brasil mesmo após a instalação da República<sup>42</sup>. Nesse caso, era preciso criar condições favoráveis para a alfabetização.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a instalação da República no Brasil, os intelectuais e governantes buscaram seguir o pensamento da *Belle Époque* francesa, na qual estava pautada não somente nas remodelações urbanísticas, mas também, em um projeto modernizador de caráter social que

<sup>41</sup> DANTAS, José de Azevêdo. *Pelo ensino*. **Jornal O Momento**, Rio Grande do Norte, 1924, p. 30.

<sup>42</sup> Para uma discussão mais profunda sobre a quantidade de analfabetos existentes no Brasil na Primeira República, ver: FREIRE, Ana Maria Araújo. **Analfabetismo no Brasil**: da ideologia da interdição do corpo à ideologia nacionalista, ou de como deixar sem ler e escrever desde as CATARINAS (Paraguçu), FILIPAS, MADALENAS, ANAS, GENEBRAS, APOLÔNIAS e GRÁCIAS até os SEVEEINOS. São Paulo: Cortes, 1993.



possuía o intuito de transformação do homem em um indivíduo pensante com vista ao desenvolvimento.

Nesse itinerário, os ideais republicanos que se efetivaram no Rio Grande do Norte constituíram-se em medidas que visavam tanto à remodelação dos espaços, em consonância com ações que buscassem expandir os fundamentos da República. Para tal, a educação surgiu com um dos princípios que faziam o pensamento republicano e suas ações adentrarem ao tecido social.

A educação dentro dos sertões do Rio Grande do Norte seria a maneira pelo qual o sertanejo conseguiria potencializar a dita espacialidade, utilizando de técnicas que ajudaria na produtividade dos terrenos e conseqüentemente no desenvolvimento social.

Percebemos, portanto, que a preocupação dos republicanos com a educação dos sertões do Estado do Rio Grande do Norte era uma preocupação desde a instalação da República em 1889, mas que ainda na década de 1920 o discurso ainda continuava o mesmo, para que a cada dia os sertões pudessem desfrutar de uma educação de qualidade e que chegasse a todos os cidadãos, para que esses verdadeiramente pudessem desenvolver seu espaço e se capacitassem.

## REFERÊNCIAS

ALBURQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **A invenção do Nordeste e outras artes**. 5ª Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

AZEVEDO, Crislane Barbosa de. **O ideário modernizador do governo Graccho Cardoso (1922-26) e a reforma da instrução pública de 1924 em Sergipe**. (Tese de Doutorado). Natal: UFRN. 2009.

BARBOSA, Rui. **A Reforma Eleitoral**. In: BRASIL. Câmara dos Deputados, Perfis Parlamentares. n. 28. Discursos Parlamentares, Brasília, 1985.

BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar. A aventura da modernidade**. 13. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

CARVALHO, José Murilo de. **“Os bestializados: o Rio de Janeiro e a república que não foi”**. Companhia das Letras, 2003.

CUNHA, Manuela C. da. **Antropologia do Brasil: mito, história, etnicidade**. São Paulo: EDUSP/Brasiliense, 1986.

DANTAS, José de Azevedo. *A instrução*. **Jornal O Momento**, Rio Grande do Norte, 1924, p. 17.



\_\_\_\_\_. *Pela Cruzada Sanitaria*. **Jornal O Momento**, Rio Grande do Norte, 1924, p. 24.

\_\_\_\_\_. *Civilizados e Civilizados*. **Jornal O Momento**, Rio Grande do Norte, 1924, p. 23.

\_\_\_\_\_. *Pelo ensino*. **Jornal O Momento**, Rio Grande do Norte, 1924, p. 30.

DANTAS, Manoel. *Instrução Pública*. **Jornal O Povo**, Natal, 1889, p. 1.

\_\_\_\_\_. *A vida sertaneja - presente e futuro*. **Jornal O Povo**, Natal, 1889, p. 1.

FREIRE, Ana Maria Araújo. **Analfabetismo no Brasil**: da ideologia da interdição do corpo à ideologia nacionalista, ou de como deixar sem ler e escrever desde as CATARINAS (Paraguaçu), FILIPAS, MADALENAS, ANAS, GENEBRAS, APOLÔNIAS e GRÁCIAS até os SEVEEINOS. 2. ed. São Paulo: Cortes, 1993.

GUIMARÃES, Lúcia Maria Paschoal. Paradoxos da Belle Époque tropical. In: PINHEIRO, Luís da Cunha; RODRIGUES, Maria Manuel Marques (orgs). **A Belle Époque Brasileira**. Lisboa: Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2012.

MACÊDO, Muirakytan Kennedy de. **A penúltima versão do Seridó**: espaço e história no regionalismo seridoense. 1998. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – UFRN, Natal, 1998.

MALHEIRO, Perdigão. **A Escravidão no Brasil**: ensaio histórico, jurídico, social. Petrópolis: Vozes; Brasília: I.N.L./MEC, 1976.

MELLO, Maria Tereza Chaves de. **A república consentida**: cultura democrática e científica no final do Império. Rio de Janeiro: Editora da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2007.

MORAIS, Isabela Cristina Santos de; STAMATTO, Maria Inês Sucupira. **A instrução pública na perspectiva de Manoel Dantas**. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba. Anais Eletrônicos do IX Congresso Brasileiro de História da Educação, 2017.

MORAIS, Grinaura Medeiros de. **Abrço de gerações**: memórias de professoras primárias no Seridó - uma viagem pelo século XX. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2004.

Moreira, Keila Cruz. **Em nome da república**: escolas e tradições modernas / Keila Cruz Moreira. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2011.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço**: Técnica e tempo, razão e emoção. 3 ed. São Paulo: HUCITEC, 1999.

SILVA, Maria Neide Sobral da. **Vitrine das letras**: o discurso jornalístico e a modernidade pedagógica em Sergipe/Brasil e Portugal - (1910 - 1920). Natal: UFRN, 2007.



SIQUEIRA, Gabriela Fernandes de. **Por uma "Cidade Nova"**: apropriação e uso do solo urbano no terceiro bairro de Natal (1901-1929). Dissertação de Mestrado. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2014.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação no Brasil**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1969.

TOURAINÉ, Alain. **Crítica à modernidade**. 7. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

VEIGA, Cíntia Greive. **Projetos urbanos e projetos escolares**: aproximação produção de representações de educação em fins do século XIX. Educação em Revista, Belo Horizonte, n.26, dez., 1997.